

Rio, 2 de abril de 1913.

Meu caro Antonio Salles,
Lindo "Fon-Fon" os lindos
versos Renascimento - que me
dedicaste. Lira e - o Continuo.
genuinamente deplorável - nesta prosa
vilgar, penso agradecer-te a
quella d'adiva d'ouro.
As tuas "Saavedra" quadras
fizeram reportar-me a uma tan-
ta simon atraz, de tempo em
que eu, alma adolescente e admi-
rativa, decoreava sofregamente
os teus versos e parvos pedras.

folhas, e tão deliciosamente provin-
cias do nosso Ceará. Com
a forma e os estilos de hoje,
reveladores de um bom gosto
lentamente amadurecido, pudeste,
ó privilegiado! — conservar a vivacidade,
a frescura, a moçidade de visão
e de idéas dos vinte annos.

A tua saúde? É difficil ima-
ginar que esteja physicamente saude
quem, sendo o trabalhador que és,
se mostra, além disso, sempre dotado
de tão fina faculdade de invenção
e expressão.

Fico infinitamente sensível
à tua lembrança, Antonio!

Neste ruído do Rio, onde a
tua amável presença e a presença
amabilíssima de D. Alice fazem
falta, tenes-me sempre vosso
saudosamente amigo e grato
Liofrido